Resenha de NEVILLE, Leonora. *Anna Komnene:* the Life and Work of a Medieval Historian.Oxford, Oxford University Press. 2016.

João Vicente de Medeiros Publio Dias[*]
Universidade Johannes Gutenberg de Mainz

Enviado em: 09/03/2018
Aprovado em: 25/06/2018

O livro de Leonora Neville pertence a um conjunto de monografias recentemente publicadas que tratam da produção historiográfica bizantina e que se focam em dois aspectos: primeiro é a análise das obras não como manifestações criativas isoladas, mas como parte de um conjunto coeso no qual está incluída toda produção de um autor, considerando sua trajetória intelectual, social e política. O objetivo dessas monografias é a compreensão ampla da produção em si, do contexto histórico no qual ela surgiu e do seu autor (ou autora).[1] O segundo aspecto é o esforço em compreender tais obras dentro da tradição historiográfica bizantina. Por isso, aspectos literários ganham grande ênfase em tais abordagens. Além do mais, discussões sobre a função da historiografia em Bizâncio, sobre o conceito bizantino de verdade histórica e como ele diverge de nosso conceito moderno, cartesiano e com aspirações de objevidade são enfatizadas.[2] Estes esforços têm resultado no desenvolvimento de novas estratégias para o manuseio de fontes, assim como o questionamento da veracidade de alguns episódios famosos.[3]

---

[*] Doutorando em Estudos Bizantinos na Universidade Johannes Gutenberg de Mainz.

1 Alguns exemplos desse tipo de abordagem são obras como SIMPSON, Alicia J. *Niketas Choniates: a Historiographical Study*. Oxford, Oxford University Press. 2013; KRALLIS, Dimitris. *Michael Attaleiates and the Politics of Imperial Decline in Eleventh-Century Byzantium*. Tempe, Arizona, Arizona Center for Medieval and Renaissance Studies. 2012; NEVILLE, Leonora.*Heroes and Romans in Twelfth-Century Byzantium: The Material for History of Nikephoros Bryennios.* Cambridge, Cambridge University Press, 2012.

2 Como demonstra a recente análise de Ralph-Johannes Lilie, cf. LILIE, Ralph-Johannes."Reality and Invention. Reflections on Byzantine Historiography". In *Dumbarton Oaks Papers*. Washington, Dumbarton Oaks, 2015, Vol. 68, pp. 157–210.

3 Um exemplo é a famosa história da relação entre a riquíssima viúva Danielis e o imperador Basílio (867-886) relatada por diversas fontes historiográficas bizantinas e usada em muitas análises de história econômica. Ela pode ser inspirada pelas rainhas bíblica de Sabá e pelo Romance de Alexandre.Cf. KALDELLIS, Anthony. "The Manufacture of History in the Later Tenth and Eleventh Century: Rhetorical Templates and Narrative Ontologies" in MARJANOVIĆ-DUŠANIĆ, Smilja (ed.).*Proceedings of the 23rd Congress of Byzantine Studies: Belgrade, 22nd to 27th August 2016*. *Plenary Papers.* Belgrado, The Serbian National Committee of AIEB. 2016, pp.293-306.

É seguindo conscientemente tais tendências que Leonora Neville escreve a monografia sobre Ana Comnena e sua *Alexiada*. Antes de tratar do livro de Neville, é relevante fazer um breve retrato de Ana Comnena (1083-1148?).Ela foi a primeira filha do imperador bizantino Aleixo I Comneno (1081-1118) e da imperatriz Irene Ducaina. Segundo relato deixado por ela própria, Ana Comnena teve acesso à mais refinada educação que alguém de seu tempo poderia ter tido. Relatos de terceiros elogiam sua erudição e o patrocínio dado por ela aos letrados. Por volta de 1096, ela é casada com Nicéforo Briênio, membro da alta aristocracia de Adrianopla, da qual seu pai queria se aproximar. Ela é também conhecida através do relato de Nicetas Coniates, o qual afirma que ela teria tentado assassinar o próprio irmão, João II Comneno (1118-1143).

A imperatriz Irene Ducaina havia encomendado um relato sobre o reinado de Aleixo a Briênio, mas ele morreu antes de completar a obra. Ana Comnena decide então, por reverência ao pai, à mãe e ao marido, terminar o que seu marido havia iniciado. Seus trabalhos se estenderam por anos, pelo menos até o reinado de seu sobrinho Manuel I Comneno (1143-1180).Ana nomeou sua obra *Alexíada*, tornando-se assim a única historiadora bizantina conhecida e talvez a primeira de toda Idade Média.

Neville divide seu livro em duas partes e em cada uma delas, a autora defende uma tese principal sobre a *Alexíada*. A tese da primeira parte é convincente, mas a da segunda é mais problemática. Na primeira parte do livro "A Good Historian and a Good Woman", Neville discute Ana Comnena, a historiadora e as dificuldades impostas a ela pela sociedade devido ao seu sexo.[4] Neville afirma que, para os bizantinos, a escrita da História, por tratar de política e guerra e dar ênfase à experiência pessoal do autor como testemunha dos fatos descritos, era uma atividade essencialmente masculina. Portanto, Ana Comnena, ao escrever a *Alexíada*, corria o risco de ser julgada uma mulher indecorosa que ultrapassava os limites estabelecidos para o seu gênero, pois uma mulher não poderia ter tido experiência política ou militar ou mesmo ter contato com quem teve.[5] Além do mais, a objetividade esperada de um historiador exigia de Ana Comnena que ela escrevesse também sobre os erros e defeitos de seu pai. Isso lhe criou um dilema: só falar os aspectos positivos de seu pai e ter a credibilidade de sua obra questionada ou tratar também dos erros de Aleixo e correr o risco de ser censurada por não demonstrar reverência adequada ao pai.[6]Para lidar com esses problemas, Ana Comnena teria utilizado diversos recursos retóricos e metodológicos que não foram suficientes para resolvê-

4 Cf. pp. 1-90
5 Cf. capítulos "1 Why Didn´t Greek Women Write History?", pp. 15-30; e "2 Qualified, and Modest Women", pp. 31-42
6 Cf; capítulo "3 Unbiased Historian and Devouted Daughter". pp. 43-60

los, mas que se mostraram eficazes o suficiente para que sua *Alexíada*se sustentasse em seus argumentos. Entre esses recursos, o principal foi o uso de lamentações toda vez que se sentia forçada a afirmar sua autoridade intelectual para escrever uma obra de História. Segundo Neville, apelar para condencedência dos ouvintes (masculinos) era uma estratégia feminina tradicional em Bizâncio para que as mulheres conseguissem atingir seus objetivos. Ao apelar à fragilidade feminina, os homens se sentiam forçados a se mostrar indulgentes.[7]Segundo Neville, era disso que se tratavam as lamentações que surgem de vez em quando na *Alexida*. Porém, elas teriam sido mal interpretadas pelos historiadores modernos tendo em vista os relatos sobre a sucessão de Aleixo por João Zonaras e, principalmente, Nicetas Coniates.

Entramos, assim, na segunda parte do livro ("A Power-Hungry Conspirator?"), que apresenta a menos convincente hipótese do livro.Nessa parte, Neville defende que o relato de Nicetas Coniates, o qual narra uma conspiração de Ana Comnena para assassinar o imperador e seu irmão João II, deve ser desacreditado como um relato moralista. Segundo Choniates, no início do reinado de João II (1118-1143), Ana Comnena teria conspirador com objetivo de matá-lo e tomar seu lugar como imperador. O plano dela e de seus apoiadores seria assassiná-lo durante uma caçada, mas as intenções dos conspiradores teriam sido frustradas devido às hesitações de Nicéforo Briênio, o marido de Ana Comnena. Após a trama ser revelada, João II confisca os bens da irmã, mas esses são posteriormente devolvidos.[8]

Para Neville, o episódio teria como objetivo apontar para aspectos disfuncionais dentro da família Comneno, a qual teria sido, para Nicetas Coniates,uma das causas do desastre que foio saque de Constantinopla em 1204,durante a Quarta Cruzada. Desse modo,o objetivo seria apontar uma perversão do poder através de uma reversão de gênero: os homens, Aleixo I e Nicéforo Briênio, adotam uma posição passiva e feminina, e as mulheres, Irene Ducaina e Ana Comnena, aparecem em posições ativas e masculinas.[9] Neville, então no capítulo seguinte, tira o peso desse relato e dá ênfase a outros, como a oração fúnebre por George Tôrnikes à Ana Comnena e a descrição do casamento do filho dela, o qual entrou na igreja com o tio imperador. Neville, assim, afasta qualquer evidência de uma relação disfuncional de Ana Comnena com seu irmão eseu marido, apresentando a imagem de uma família mais harmoniosa, de um casamento feliz entre almas gêmeas e de uma mulher que contornou os

7 Cf. capítulo "4 Crying like a Woman and Writing like a Man", pp. 61-88

8 VAN DIETEN, Jan-Louis (ed.).*Nicetae Choniatae Historia*, Berlim, de Gruyter, 1975,John2, 4-12; Glaber, Franz: Die Krone der Komnenen, Graz, Viena, Colônia, Styria, 1958, pp. 42-44 (tradução alemã)

9 pp. 91-112

papéis tradicionais reservados ao seu sexo para se tornar uma intelectual respeitada e influente.[10]

A análise proposta por Neville é com certeza uma importante contribuição aos debates sobre essa fascinante e excepcional personagem histórico, principalmente tratando-se das estratégias de Ana Comnena para contornar os limites impostos às mulheres para adquirir educação e se afirmar como historiadora. Contudo, na segunda parte de sua monografia, Neville interpretou as evidências retóricas a fim de confirmar certo *whishful thinking*.Primeiro, se as lamentações de Ana Comnena fossem vazias de conteúdo ou simplesmente tratassem de eventos quotidianos como a morte de seus pais e de outros membros de sua família, elas não teriam efeito algum junto aos seus leitores, os quais deveriam estar melhor informados sobre a biografia de Ana Comnena do que nós.Segundo, por mais que Nicetas Coniates possa ter de fato colorido seu relato sobre a sucessão de Aleixo I para seu filho João II para criar uma imagem negativa dos Comnenoi, inventar uma conspiração de assassinato contra um imperador por sua própria irmã seria temerário para Coniates, que estava numa condição deplorável quando escreveu a última versão de sua História.[11] Não é difícil de imaginar que descendentes de Ana Comnenae Nicéforo Briênio estivessem vivos e ainda fossem influentes o suficiente para reagir a uma história inteiramente mentirosa sobre seus veneráveis ancestrais. Ao invés de descreditar inteiramente o relato de Coniates, podemos intepretá-lo como reflexo de um processo sucessório conturbado. A variedade de versões é a prova disso. Logo, podemos considerar que houve uma tentativa de assassinato, Ana Comnena pode ter se envolvido com conspiração, e João Comneno, em nome da estabilidade do seu recém-fundado regime e da harmonia familiar – sinônimos a partir do reinado de Aleixo I –, resolveu perdoar os conspiradores.

Para concluir, o livro de Leonora Neville contribui sem dúvida para os Estudos Bizantinos, para compreensão da *Alexiada* e para análise da figura única em seu tempo que foi Ana Comnena. Contudo, Neville se perde em seu justificado esforço de separar discurso ideológico de fatos. Ralph-Johannes Lilie afirma que a historiografia bizantina possuía um conceito de verdade diferente do nosso.[12] Ele afirma que, por vezes, historiadores incluíam episódios que não aconteceram, mas que seriam perfeitamente plausíveis considerando a personalidade dos envolvidos. Contudo, esses episódios inventados eram sempre discursos diretos ou episódios anedóticos sem maior impacto para a sequência de eventos, por vezes

10 Cf. capítulos "7 Celebrating na Odd Bird", pp. 113-132, "8 A Room of One´s Own", pp. 133-144, e "9 Ambition and Brotherly Love", pp. 141-152.
11 SIMPSON, *Niketas Choniates,* pp21-36
12 LILIE,"Reality and Invention" ver nota 2.

tirados de outras obras que seriam automaticamente percebidos como uma referência pelo público bizantino, familiarizado com o mesmo *corpus* de obras clássicas que compunha a essência do currículo educacional da elite. No entanto, inventar uma conspiração que nunca teria existido vai além dos esforços de caracterização de personagens e introdução de referências eruditas para divertir os leitores, essa iniciativa comprometeria a credibilidade de Coniates como historiador.